

editorial

TRATADOS, ACORDOS E BENEFÍCIOS

Ao que tudo indica, Portugal, terá recebido, recentemente, dos EUA, aviões e material para a ciber defesa e haverá a promessa de, mais adiante, receber uma data de helicópteros. Fora o que nos escapa, porque em segredo militar, tudo junto, equivalerá a uma bela cifra. A pergunta que nos assalta é, desde logo, a seguinte: sendo estas cedências de material feitas ao abrigo do Acordo das Lajes, fomos, mais uma vez, saber, afinal, que direito os Açores têm a esses benefícios. A Constituição é clara a este propósito. O Artigo 227º - Poderes das Regiões Autónomas - afirma, na alínea t) que as regiões "Participa(m) nas negociações de tratados e acordos internacionais que diretamente lhes digam respeito, bem como nos benefícios deles decorrentes". Negociações dos tratados e acordos não estão na agenda do dia, mas quanto aos benefícios deles decorrentes não damos conta de como essa contabilidade é feita. Desde logo, sejamos sinceros, achamos não estar interessados em material de defesa, mas, trocando isso por dinheiro para investimento reprodutivo, já nos pareceria deveras interessante e justo. Fomos também ver o que é que o Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores diz a este respeito, no seu

Artigo 7º - Direitos da Região: na alínea 1. h) refere-se "O direito a ter uma participação significativa nos benefícios decorrentes de tratados ou de acordos internacionais que digam respeito à Região; e em 2. a) afirma-se que a Região tem o direito em participar... "Na definição, condução e execução da política geral do Estado, incluindo a negociação e celebração de tratados e acordos internacionais". Ou seja, repete o texto constitucional. Na tentativa de procurarmos o "tesouro", fomos ainda mais longe e consultámos a Lei de Finanças das Regiões Autónomas e, para espanto, no seu Artigo 70º - Cláusulas de salvaguarda - se afirma na alínea c) (O disposto na presente lei) "Não prejudica as prerrogativas constitucionais e estatutárias das regiões autónomas, designadamente as referentes aos direitos de participação nas negociações de tratados ou acordos internacionais". A referência aos "benefícios deles decorrentes" desapareceu. Terá sido por esquecimento, intencional, negociado? Já agora, porque cargas de água figura na Lei de Finanças de 2013? E ninguém deu conta desta omissão? Fazer chegar aos Açores parte "significativa" dos benefícios já seria complicado... mas, se o apagarmos da Lei, então... é que nunca mais. ❏

OSVALDO CABRAL [10]

Mais uma trapalhada do Governo dos Açores

"Quando a negligência dos poderes públicos e a desinformação que circula na esfera pública se juntam, temos uma combinação explosiva perfeita para espalhar alarmismo. Foi o que aconteceu com a história do avião privado, com passageiros chineses..."

PAULO PEREIRA [11]

Da Atlântida

"Criou os continentes e entre estes os oceanos. Nestes semeou umas ilhas. No meio do Atlântico, fez nascer nove e uns tantos ilhéus. Ardiloso, deixou a maior num dos extremos, e não no centro do arquipélago. É um brincalhão!"

TERRY COSTA, ESCRITOR

Néveda, a menina que abraça o mundo

"Néveda dos Açores" é o primeiro livro da autoria de Terry Costa. A personagem infantil com nome de flor pretende cativar públicos para além dos Açores através de diversos conteúdos didáticos.

"NÉVEDA NOS AÇORES" É UM LIVRO PARA A CRIANÇA EM TODOS NÓS." A FRASE É SUA. O QUE SE PODE ENCONTRAR NESTA HISTÓRIA DE UMA MENINA QUE TEM NOME DE PLANTA QUE ENCONTRAMOS NAS ILHAS DOS AÇORES?

"Néveda nos Açores" é a história de uma menina flor que viaja pelos Açores. O nome dela é Néveda, baseada na flor da planta néveda, comum na ilha do Pico e mais conhecida por dar sabor à famosa aguardente e licor produzido nos alambiques da ilha montanha.

Criei esta personagem com a ideia de desenvolver várias ferramentas educacionais que abranjam todas as faixas etárias.

Nesta história e livro, a Néveda percorre o mundo para encontrar os Açores. Viaja de uma ilha para outra ilha até se radicar na montanha, o Pico – uma história muito similar com a do seu autor.

Só espero que não me descrevam como descrevem a Néveda: fofinha, "redunchuda" e ternurenta. Ora

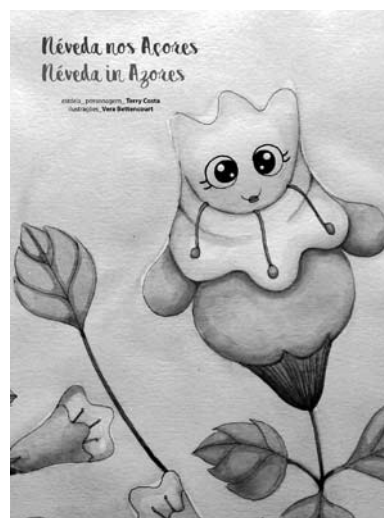
bem, esta última até posso abraçar. O livro "Néveda nos Açores" foi lançado no festival de animação na ilha do Pico, AnimaPIX, em dezembro 2019 e também já lançamos os biscoitos "Calçada de Néveda" e as bolachas "Menina Néveda" que neste momento são exclusivos a quem visita a Atlântico Teahouse na vila da Madalena. Mais tarde, pretendemos comercializar esses produtos. E assim começaram as primeiras aventuras da Néveda, que agora estamos a levar a livrarias e festivais, seguindo com uma digressão por bibliotecas e escolas.

Nos Açores, além da sua casa no Pico, onde pode ser encontrada em várias lojas, também já chegou ao Telegrapho na cidade da Horta, Faial e esta sexta-feira chega à Loja do Adriano em Angra do Heroísmo e sábado entra na Livraria Letras Lavadas em Ponta Delgada, antes de ir para a capital e a casa mais famosa de livros infantojuvenis, a Livraria Baobá em Lisboa.

A Néveda também já tem presença marcada no Festival Internacional de Artes em Adelaide na Austrália e no Bologna Children's Book Fair na Itália.

O QUE O MOTIVOU A ESCREVER UMA HISTÓRIA PARA CRIANÇAS NO SEU PRIMEIRO LIVRO?

Já escrevi muita coisa, mas é a primeira vez que publico um livro. Mas, o livro e a própria personagem não são direcionados só para crianças, mas isso é apenas uma forma de categorizar livros. Se é da categoria infantojuvenil deve ser só para crianças. Não é o caso. O livro e a Néveda são mesmo para a criança em todos nós. Sim, acredito que



LIVRO "Néveda dos Açores" já está à venda nas livrarias



TERRY COSTA “Néveda nos Açores” é a história de uma menina flor que viaja pelos Açores”

o desenvolvimento de ferramentas que incentivem os mais novos a criar, a usar a sua imaginação, a sonhar um pouco mais além, é uma das razões que a personagem Néveda apareceu na minha vida. E com a ilustradora Vera Bettencourt pretendemos construir ainda muito mais.

ESTA É UMA EDIÇÃO BILINGUE (PORTUGUÊS E INGLÊS). ESSA OPÇÃO REFLETE AS SUAS VIVÊNCIAS OU É UMA ESTRATÉGIA PARA QUE O LIVRO POSSA ULTRAPASSAR AS FRONTEIRAS DOS AÇORES?

O meu objetivo, com este livro, escrito em português e em inglês, é incentivar mais interesse pelas ilhas. Sejam as crianças nos Açores ou leitores pelo mundo fora que ainda não conhecem o arquipélago. Claro que as minhas experiências de não só trabalhar, mas viver em outras partes deste planeta me fez questionar o que é que eu queria quando estava a viver longe daqui. Uma das coisas que gostava de ter mais eram produtos culturais que tivessem um cheirinho dos Açores.

Eu acredito que a Néveda vai-nos proporcionar muitos produtos e bons momentos para quem vive nos Açores, para quem tem saudade destas ilhas e para incentivar a quem não conhece a visita-las.

EXISTE A POSSIBILIDADE DA HISTÓRIA QUE CONTA EM “NÉVEDA NOS AÇORES” SER ADAPTADA A OUTROS FORMATOS E LINGUAGENS COMO O TEATRO OU AUDIOVISUAL?

A Néveda está a ser abraçada e acariciada por muitos parceiros colaboradores da MiratecArts, e não só. Em parceria com a ilustradora do livro, a artista plástica Vera Bettencourt, já temos um protótipo de um peluche e agora a construir um fantoche Néveda. Estes “brinquedos” ou ferramentas educacionais, como eu prefiro de chamar, são criadas com o intuito de levar a personagem e seus objetivos mais além através das escolas e dos mais pequenotes. Quando imagens do desenvolvimento do peluche começaram a aparecer nas redes sociais, foram os mais graúdos que come-

çaram a questionar onde e quando podem adquirir.

Em termos audiovisuais já há conversa para criar curtas, animações cinemáticas, elaborando cada aventura ou mesmo lugar que a Néveda explore. E em teatro, a turma da “Boneca de Trapos” de São Miguel, vai dramatizar esta primeira história na apresentação especial já este fim-de-semana em Ponta Delgada.

A Néveda incentiva a criação e isso faz-me muito feliz.

E claro, estou de braços abertos para trabalhar com qualquer artista que tenha ideias a desenvolver com a personagem.

TEM OUTROS PLANOS NA ÁREA DA LITERATURA. PRETENDE EDITAR MAIS ALGUM LIVRO?

As minhas escritas desde monólogos a cenas teatrais já foram publicadas em inglês em várias coletâneas, entre os quais os monólogos da obra “69 Momentos da Vida”, um trabalho que percorreu 22 cidades no mundo há 20 anos. Foi ainda

publicado em português no livro “Construir Cultura”, um projeto da Direção Regional das Comunidades.

Eu sempre escrevi para o teatro, mesmo antes da minha licenciatura em Dramaturgia, Estudos Teatrais e Encenação na Universidade de Toronto.

Com a personagem Néveda pretendo criar uma série de livros ilustrados, mas temos que ir passo a passo.

As próximas aventuras da Néveda exploram a ilha montanha através da sua oferta cultural artística e também visitam onde os açorianos se radicaram pelo mundo.

Também tenho contos de uma vertente completamente diferente e para públicos mais maduros, que um dia pretendo editar em formato romance gráfico.

Ainda não encontrei o ilustrador parceiro que se enquadre perfeitamente no trabalho, mas não estou com pressa.

Tenho muitas ideias nas mangas das minhas t-shirts...